

## REVITALIZAÇÃO DE HORTA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Suely de Lima Santos (1); Maelle Santos Araújo (1); Daniele da Silva Costa (2); Newcélia Paiva Barreto (1); Francineide Pereira Silva (3)\*

(1) Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [suely126@hotmail.com](mailto:suely126@hotmail.com), [newcelia.barreto@bol.com.br](mailto:newcelia.barreto@bol.com.br), [maellesupernatural@hotmail.com](mailto:maellesupernatural@hotmail.com), (2) Instituto Educacional Tecnológico e Profissionalizante – Instituto Belchior, [daniijully@outlook.com](mailto:daniijully@outlook.com), (3) Centro de Ciências Humanas e Agrárias – CCHA da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [rochafranci@hotmail.com](mailto:rochafranci@hotmail.com) \*Orientador

### Introdução

O meio ambiente tem se destacado como um dos temas mais debatidos pela sociedade contemporânea. Impactos causados pelo desmatamento, o uso de agrotóxicos, poluição e outras ações humanas, são preocupações constantes e vem sendo discutidas visando, ora a preservação, ora a conservação dos recursos naturais, buscando uma sociedade mais consciente e sustentável. Com base nessas informações, a Educação Ambiental (EA) se torna uma ferramenta imprescindível neste contexto (BERNARDES et al., 2016).

A escola é a principal formadora de opiniões da sociedade. Por esse motivo, é fundamental que as iniciativas de EA tenham início no ambiente escolar. O primeiro passo para trabalhar é criar, na escola, um ambiente capaz de envolver os professores de todas as disciplinas e também a comunidade (MINC, 2007).

A prática de agriculturas sustentáveis, como a orgânica, além de proporcionar maior conservação ambiental, produz alimentos sem contaminação por metais pesados e com maior valor biológico. Além disso, há maior emprego de mão-de-obra, mantendo o homem fixado a terra e com rendimentos econômicos satisfatórios (KHATOUNIAN, 2001).

A busca da qualidade alimentar está se tornando uma das principais preocupações dos consumidores conscientes (BENTON, 2017). Atualmente, as motivações para o consumo de alimentos orgânicos variam em função do país, da cultura e dos produtos que se analisa. No entanto, percebe-se que existe uma tendência de o consumidor orgânico privilegiar, em primeiro lugar, aspectos relacionados à saúde e sua ligação com os alimentos, em seguida ao meio ambiente e, por último, a questão do sabor e frescor dos alimentos orgânicos (CARDOSO e RODRIGUES, 2015).

Pesquisas desenvolvidas em escolas mostram que os docentes desenvolvem atividades que abrangem a EA de modo conservador, focando em temas como lixo, água e entre outros, através de datas comemorativas, sem visão do desenvolvimento de uma perspectiva crítica e integração ao currículo escolar do modo transversal, multidisciplinar e interdisciplinar que a EA em sua constituição propõe (LIMA, 2015).

A Horta Didática (HD) possui a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional de crianças e jovens de escolas e comunidades do seu entorno (LIMA, et al., 2015), não devendo apenas ficar restrita ao processo de produção de alimentos, mas ser trabalhada como um processo pedagógico, sendo inserida no ambiente escolar como um laboratório vivo, possibilitando o desenvolvimento da interdisciplinaridade na EA. Ela unirá teoria e prática de forma lúdica, fazendo

com que haja maior interação entre os estudantes (COSTA et al., 2016). E, por conseguinte, um melhor aproveitamento da disciplina de Ciências/Biologia.

Diante do exposto, objetivou-se desenvolver um trabalho de revitalização na Horta Didática do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, como instrumento de conscientização da importância de integralizar conhecimentos teóricos e práticos, bem como proporcionar um maior contato dos alunos com a natureza.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2011, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental II do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, pertencente ao município de Catolé do Rocha – PB. Geograficamente localizado nas coordenadas 6°20' 38" latitude Sul e 37°44'84" longitude Oeste. De acordo com a classificação de Köppen, a região possui clima quente e seco do tipo BShw' - semiárido, com curta estação chuvosa nos primeiros meses do ano, já a estação seca, ou período de estiagem varia de seis a oito meses, normalmente se caracterizando no começo de junho e finalizando no início de janeiro. A temperatura anual está entorno de 27 °C, com precipitações em média de 800 mm ao ano.

Para a implantação da horta, de início foram realizadas reuniões e planejamentos com a direção e professores para mostrar a importância do projeto para a escola. Em seguida, houve a divulgação do projeto para os alunos através de aulas expositivas, enfatizando a importância da HD tanto no ambiente escolar como também no convívio familiar, com o intuito de despertar a curiosidade, bem como, avaliar a reação dos alunos perante algo diferente do seu dia-a-dia e que os mesmos poderiam confeccioná-las em suas próprias residências com pouco espaço encontrado no quintal. O substrato utilizado na horta foi composto de uma mistura de solo e esterco bovino curtido (adubo orgânico), na proporção de 1:1. O solo utilizado foi coletado na própria unidade escolar e o esterco foi adquirido na Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, localizado no mesmo município.

Os canteiros foram confeccionados e irrigados manualmente, deixando em repouso por três dias para que houvesse uma homogeneidade entre o adubo e o solo. Após o descanso, houve o momento mais esperados pelos alunos, a sementeira. A sementeira dos canteiros foi consorciada alternando cinco culturas (alface, cebolinha, cenoura, coentro e rabanete) diversificando a horta didática para que a mesma tivesse variedade de hortaliças e raízes, onde as mesmas fossem utilizadas na alimentação dos alunos. As sementes utilizadas nesse projeto foram adquiridas na Cooperativa do próprio município. A irrigação foi realizada duas vezes ao dia, sendo uma pela manhã e outra no final da tarde.

O intuito principal era mostrar tanto para o corpo docente como para os discentes que podemos produzir alimentos orgânicos e sustentáveis para o meio ambiente, em pequenos espaços e sem utilização de agrotóxicos e defensivos industrializados, haja vista que os mesmos causam danos ao meio ambiente e ao ser humano. Foi utilizado biofertilizante, aplicado via foliar nas culturas, proporcionando produção de vegetais de boa qualidade. O consórcio de cultura torna-se eficaz tanto para o meio ambiente como ao ataque de agentes invasores (ervas daninhas, pragas e doenças), promovendo maior estabilidade da produção, enriquecimento do solo e melhoria na absorção de águas e nutrientes.

Os alunos acompanharam todas as etapas do trabalho, desde a confecção e implantação da horta até a colheita dos produtos. Quando os vegetais chegaram ao ponto de colheita, os estudantes se engajaram com muita dedicação e motivação, esses alimentos foram colhidos diariamente e, em seguida, encaminhados para a cozinha das escolas e posteriormente implementados na merenda tornando-a rica em nutrientes, saudável e de excelente qualidade.

### **Resultados e Discussão**

Após a divulgação do projeto aos alunos, foi constatado que os mesmos possuíam conhecimentos restritos dos resultados benéficos de uma horta. Não possuíam nenhum conhecimento que ela era importante para produção de alimentos saudáveis e que poderia ser construída em pequenos espaços. Esse conhecimento limitado pode ser reflexo da falta de informações, em jornal, revista, internet, a respeito de HD, sendo este um fator que contribui de forma negativa na divulgação de projetos ambientais. Esse cenário tem precedentes e constitui um problema atual, pois com a praticidade de se conseguir produtos industrializados, o homem afasta-se da natureza, desencadeando uma “sociedade industrial” (COSTA et al., 2016).

A construção da horta pelos alunos do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, promoveu questionamentos e discussões no âmbito escolar. Professores, funcionários e alunos perceberam a importância deste trabalho e qualificaram como sendo positivos e agradáveis os benefícios que ele trouxe para a escola, como a maior integração do corpo docente, socialização dos alunos, desenvolvimento das habilidades específicas do aluno, preservação do ambiente escolar, conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.

HD torna-se diferencial no aprendizado, pois possibilita o discernimento entre o modo de se produzir de forma sustentável, proporcionando momentos para discutir o atual modelo de produção, pôr em prática os temas discutidos e a descoberta da importância do consumo de alimentos orgânicos (LIMA et al., 2015).

Assuntos referentes ao meio ambiente precisam ser abordados com maior frequência em sala de aula, necessitando ser trabalhados com toda sociedade e principalmente nas escolas, onde o aluno dá continuidade ao seu processo de socialização, para que futuramente coloque em prática o conhecimento adquirido, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (NÓBREGA et al., 2015; MEDEIROS et al., 2011).

### **Conclusões**

Na elaboração e desenvolvimento desse trabalho foi possível entender que a HD está ligada com o processo ensino-aprendizagem, onde a teoria e a prática devem andar em conjunto, no qual, professor e aluno devem estabelecer boa relação para que a mesma surta o efeito esperado, podendo assim acontecer troca de conhecimento que favoreça o desenvolvimento intelectual de ambos, uma vez que, na educação há interação de informações entre todos, se utilizando dos meios educacionais de acordo com as necessidades da sociedade.

Portanto, este trabalho contribui de forma sustentável, mostrando aos futuros educadores a importância da preocupação com a evolução da aprendizagem, pois se sabe o quanto ela contribui para a sustentabilidade e conservação do meio ambiente. Essa experiência foi de uma grandeza imensa para minha formação como educador, podendo assim avaliar e sentir de maneira mais

ampla, o meu papel de "levar conhecimento", transmitir informações para alunos, professores e funcionários.

Este trabalho explanou maior conhecimento de botânica, relacionando o uso das hortaliças e raízes ao cotidiano a partir do conhecimento popular e uso de alimentos mais saudáveis para a merenda escolar. A influência mútua de toda comunidade escolar foi de suma importância, onde houve responsabilidade por parte de todos em manter e preservar essa ação pedagógica.

Além disso, costumes e conhecimentos sobre os produtos orgânicos e fitoterápicos, hábito alimentar saudável, foram postos em prática no dia-a-dia dos educadores, servidores e alunos visando conhecer os benefícios dos alimentos produzidos para a subsistência em ambientes escolares.

### **Referências Bibliográficas**

- BENTON, T. G. **Food Security**. Encyclopedia of Applied Plant Sciences, v. 2, p. 19-22, 2017.
- BERNARDES, G. D.; CONSTANTE, K. S. A.; TEIXEIRA, R. A. G.; TAVARES, G. G.; TEIXEIRA, U. S. C.; OLIVEIRA, E. S. F. de. Educação Ambiental na perspectiva dos gestores e professores de escolas do campo de Anápolis, Goiás, Brasil. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 1159-1167, 2016.
- CARDOSO, J. B. F.; RODRIGUES, L. G. Embalagem de alimento orgânico: signos entre identidade e convenções. **Revista Fronteiras**, v. 17, n. 1, p. 104-117, 2015.
- COSTA, P. da S.; COSTA, D. da S.; SANTOS, S. de L.; BARRETO, N. P. Horta vertical: conscientização ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Catolé de Baixo, Catolé do Rocha – PB. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 1., 2016, Campina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande: CONAPESC, 2016. v. 5.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.
- LIMA, G. M. M.; CONDE SOBRINHO, W. A. M.; SILVA JUNIOR, J. I. de S. Educação ambiental e implantação de horta escolar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.
- LIMA, G. P. Educação ambiental crítica: da concepção à prática. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 1, n. 2, p. 33-54, 2015.
- MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. de; OLIVEIRA, I. P. de. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.
- MINC, C. **Ecologia e Cidadania**. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 1997.
- NÓBREGA, E. P.; SARMENTO, M. I. A.; OLIVEIRA, P. R. R.; HAFLE, O. M. Educação Ambiental nas séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lopes da Silva – Município de São Francisco, Paraíba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.